

INGLÊS NO COTIDIANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DE OFICINA DO PIBID

¹LUENE DA SILVA RODEGHIERO; ²GABRIEL DIAS MORALES; ³NATHALIA VITÓRIA REINEHR; ⁴BERNARDO PIRES PETRUCCI SOUTO; ⁵EDUARDO MARKS DE MARQUES

¹*Universidade Federal de Pelotas - rodeghieroluene@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - tec.gabrielmorales@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - nathaliavreinehr@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - bernardo7souto@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - eduardo.marks@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho baseia-se no relato da aplicação de uma oficina de língua inglesa desenvolvida por bolsistas do PIBID – UFPel – Língua Inglesa, cujo objetivo é mostrar o quanto a língua inglesa está presente no cotidiano dos brasileiros baseando as atividades no conhecimento linguístico e lexical prévio dos alunos. Foram aplicadas oficinas em duas turmas de sexto ano na Escola Estadual Cassiano do Nascimento. A oficina buscou mostrar o quanto o inglês é utilizado pelos alunos brasileiros diariamente e inconscientemente.

A partir disso, foram realizadas oficinas com aspectos fonéticos e fonológicos do inglês para especificar o quanto são diferentes os fonemas entre o inglês e o português. Foram propostos exercícios e atividades que englobam as quatro habilidades da língua inglesa: Speaking, Listening, Writing e Reading.

A criação e o desenvolvimento de todo o projeto utilizaram-se dos postulados da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental (BNCC-EF), um documento de caráter normativo que define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica.

2. METODOLOGIA

Em primeiro momento, instigamos a turma sobre a relação que a língua inglesa tem com a língua portuguesa do Brasil. Assim, foi possível mostrar o quanto o inglês e a cultura relacionada a ele estão presente no cotidiano dos brasileiros, desde neologismos a expressões “importadas” dessa língua. Como proposta de início, construímos um vocabulário a partir das palavras citadas pelos alunos para dar início à realização das atividades.

Foi trabalhado o aspecto fonético e fonológico da língua inglesa, mostrando a pronúncia e os diferentes sons que variam entre as línguas e a variedade fonética do inglês com o objetivo de incentivar a interação entre os alunos e a língua inglesa de maneira lúdica. Através da execução das tarefas propostas no decorrer do período de aula auxiliou-se o desenvolvimento linguístico dos alunos.

Formaram-se grupos e foram utilizados o quadro, figuras impressas e cartolinhas separadas por colunas e distribuídas com temas como comida, jogos, músicas, entre outros, para os alunos preencherem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia de oficina, a turma se mostrou resistente e pessimista quanto à aquisição de um novo idioma por acreditarem que não sabiam nada sobre inglês. A partir disso, foi apresentado a turma substantivos e adjetivos como: “notebook”, “mouse”, “crush”, “ship”, “internet”, “facebook”, “messenger”, “watts up”, entre outras palavras utilizadas diariamente pelos alunos, desconstruindo a ideia de que ninguém sabia nada e que o inglês não é utilizado no cotidiano dos brasileiros. Desta forma, apresentou-se similaridades entre as duas línguas, de acordo com a terceira competência específica de língua inglesa prevista pela BNCC.

Em segundo momento, formou-se quatro grupos e cada um recebeu uma cartolina para desenvolver uma atividade que previa completar listas de palavras em inglês como: sentimentos, comidas, objetos, animais, cores e palavras que eles não soubessem exatamente onde encaixaria. Neste momento os alunos já estavam mais motivados a participar porque perceberam que realmente o inglês é utilizado diariamente por eles.

No segundo dia de oficina em primeiro momento, tiramos dúvidas a respeito do vocabulário da língua inglesa e com isso acrescentamos novas palavras às cartolinhas com a finalidade de aumentar o vocabulário geral da turma. Em segundo momento, a turma foi dividida em dois grandes grupos para ser realizado uma atividade em que os alunos do PIBID prepararam com as palavras das cartolinhas, colocando-as em papezinhos para sorteio, uma pessoa de cada grupo se direcionou ao quadro sorteou uma palavra e desenhou o que havia no papel para seu grupo adivinhar o que era e a resposta tendo que ser pronunciada em inglês. Ao final desta atividade foi explicado à turma os significados dessas palavras e foi feita a produção oral com todos ao mesmo tempo as produzindo em voz alta.

No terceiro dia exemplificou-se no quadro exemplos de pares mínimos, supostos a partir das palavras representadas pelos alunos nas cartolinhas utilizadas nos dois primeiros dias de oficina, e também, com novas palavras pesquisadas pelos alunos e outras propostas pelos ministrantes da oficina. Os pibidianos explicaram as diferenças fonéticas entre os termos da língua

inglesa, trabalhando a diferenciação a respeito dos sons vocálicos, consonantais, ditongação e suas respectivas importâncias na diferenciação de significados.

Em segundo momento foi feito atividade de listening com a execução de áudios selecionados que apresentavam palavras da língua inglesa com diferença de significado dada devido à fonética. Os alunos receberam uma folha de atividades, no qual tiveram que

relacionar as palavras representadas pelos áudios com as figuras presentes na folha de exercícios, circulando a palavra correta.

Em terceiro momento com a intenção de fixar os diferentes fonemas da língua inglesa foi feito um jogo de telefone sem fio, onde um flashcard com a



figura de um objeto foi mostrado ao primeiro aluno, que se encarregou de identificar a pronúncia correta da palavra, baseando-se na explicação da aula, e passou a palavra adiante no ouvido do colega ao lado. O último aluno teve que pronunciar corretamente a palavra em voz alta.

No quarto dia foi proposta a leitura de um texto em língua inglesa, os alunos organizados por grupos receberam folhas com uma estória narrativa que apresentava lacunas, cujas possíveis palavras correspondentes foram estudadas durante os dias de oficina, das quais a maior parte encontrava-se nos cartazes organizados nos primeiros dias. Os alunos deveriam buscar os termos que promovessem sentido ao desenvolvimento da narrativa. No final da atividade realizou-se leitura em voz alta dos textos pelo grupo, com o objetivo de melhorar a pronúncia dos alunos.

Através de uma aproximação da língua inglesa com a língua portuguesa e com o mundo dos alunos mostrou-se que não é difícil aprender e que o inglês está bastante próximo da realidade brasileira. Assim, durante a realização dos projetos e exercícios foi possível notar a interação e o aumento do interesse dos alunos em aprender o que estava sendo apresentado e participar das atividades práticas propostas.

4. CONCLUSÕES

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê o desenvolvimento das quatro habilidades previstas para a língua inglesa, porém, por tratar-se de um idioma novo e de um aparente distanciamento da realidade dos alunos, os mesmos não demonstram um interesse inicial.

O desenvolvimento do projeto foi bastante inovador e positivo, já que os alunos se mostraram bastante dispostos a participar das atividades propostas e os pibidianos puderam adquirir experiência dentro da sala de aula.

Concluiu-se que em consequência de um mercado de trabalho restrito e de o inglês ser amplamente utilizado no meio social e comercial, como em conversas espontâneas e redes sociais, futuramente essa realidade pode mudar e as pessoas podem vir a ter um interesse maior na aquisição da língua inglesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Acessado em 16 nov. 2018. Online. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>